

Fotografia: entre o real e o ficcional¹

Ronivaldo da Silva de Almeida²

Palavras-chave: Fotografia. Real. Ficcional. Sentido.

Discutimos alguns pressupostos acerca do surgimento da fotografia pensando em como eles são decisivos para os principais paradigmas que surgiram ao seu respeito. Menos que um aspecto ontológico, a questão da objetividade da imagem fotográfica se apresenta como uma resposta aos anseios que ganhavam corpo na sociedade que a inaugurou ao passo que a dimensão tida como artística, apesar da militância, no primeiro momento, para se afastar do real, nunca se viu completamente livre do fantasma do rastro. Tal embate, a nosso ver, é apenas uma disputa pela hegemonia na produção fotográfica, mas que não se constitui de fato uma oposição - apenas no campo da discursividade - haja vista que toda fotografia está necessariamente contaminada pelo real e o ficcional. Neste trabalho, buscamos seguir com esse entendimento, pois o real e o ficcional estão diluídos na imagem fotográfica, ou como pensa Kiefer (2018) “a imagem é sempre real - ficcional, pois carrega, além da conexão com o real, as intenções de quem a faz” (p.8), sendo, pois o dado que a torna tão sedutora e capaz de despertar tanto interesse. A sua complexidade e facilidade em produzir voos imaginativos não está dissociado desse duplo pertencimento, favorecido, naturalmente, pelo seu suporte, além da linguagem e estética inauguradas por ele.

Não apenas um campo teórico, a fotografia é também um fenômeno social e cultural largamente difundido na atualidade, e que por tal hermeticidade, sua significação não pode ser reduzida a métodos de análise definidos e consolidados, mas deve se pensar a partir das diversas nuances que se impõem ao pensar o fotográfico. Para Soulages, (2010) existem três realidades que especificam a fotografia: suas condições de possibilidade, de produção e de recepção. Para se chegar à especificidade da fotografia, seu sentido de modo amplo, pensa o autor, é necessário dissecar cada uma dessas condições, “não é compreender uma coisa o fato de só levar em conta o que a torna possível. É preciso também tomar a coisa em si mesma para compreendê-la”

1

Trabalho apresentado ao Foto em Foco - I Encontro de Fotografia do Território do Sisal.

2

Graduando em Comunicação Social – Rádio e TV pela UNEB, e-mail: roni.almeida1996@gmail.com



(SOULAGES, 2010, p.128) sentencia ele. Sendo assim, andaremos nesse caminho iluminado pelo francês, considerando todos os elementos que atestam suas condições de existência, especialmente no que se refere ao aparelho e ao fotógrafo, bem como o receptor, indo além, até chegar enfim, no que ele chama de “a coisa em si”, a fotografia.

Propomos a discussão de alguns conceitos e pressupostos pertinentes para a análise imagética, os quais nos subsidiarão para um entendimento, ainda que introdutório, da construção de sentido na fotografia. Articulamos o Pensamento Fotográfico (CAMARGO), as realidades e ficções inerentes à trama (KOSSOY, 1999), dessa caixa preta (FLUSSER, 2002) que desliza entre arte e documento (ROUILLÉ, 2009), real e ficcional, com uma estética bastante marcada da perda e permanência (SOULAGES, 2010), entendendo como as implicações específicas do aparelho fotográfico (FLUSSER, 2002), possibilitam a construção de uma linguagem, de uma poética (CAMARGO, 2017), que ao serem apropriados pelo fotógrafo imprimem na imagem fotográfica estratégias discursivas, significações, sentidos que dão estrutura ao mundo tanto preservando a memória como projetando ideias do futuro, o que tem resultados diversos no nosso imaginário sobre o fotografado (BARROS, 2017).

Referências.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**, trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Ateliê Editorial, 1999.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. Tradução Constança Egrefas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. Senac, 2010.